



# Responsabilidade ética e jurídica do médico

## A previsibilidade do mau resultado

*A responsabilidade ética e jurídica do médico é marcada pela repetição das circunstâncias e conjunturas que envolvem o mau resultado diagnóstico e /ou terapêutico.*

*Os principais fatores acompanhantes do mau resultado têm origem intrínseca, mas comumente podem extrapolar o ato médico propriamente dito.*

Nesse universo, é inegável que a todo tempo ao médico é imposto o convívio com falhas estruturais de gerenciamento, de políticas estatais, assim como de administração das instituições de saúde, com a contínua exposição dos profissionais às precárias disponibilidades materiais para o melhor diagnóstico e adequada terapêutica.

Outros fatores negativos de exposição são aqueles associados às instabilidades conjunturais de natureza social, macroeconômica, cultural e até mesmo jurídica, que representam ampla e significativa interferência na qualidade da relação médico/paciente, bem como no resultado final desta relação.

A experiência tem demonstrado que até mesmo nos erros comumente apontados como inescusáveis, tais fatores de alguma maneira se apresentam como adjuvantes na gênese do mau resultado. Mesmo precedendo o ato médico, complexos mecanismos intervenientes podem ser apurados.

Apesar do relevo das interferências que, por sua natureza, podem escapar à regência do médico, o eventual produto indesejado, o mau resultado, se repete.

Nesse sentido, pode existir a previsibilidade do erro, desde que atentamente sejam estudadas as suas características de incidência – sua epidemiologia.

Ocorre que os dados referentes à natureza do erro estão ocultados e submersos na vivência e experiência individual,

relevantes instrumentos pessoais do profissional, mas sem contribuir para a aplicabilidade coletiva.

Resta evidente que os dados inadequados de incidência e a dificuldade natural de discussão do erro quase que inviabilizam as ações preventivas.

As respostas às questões: “Como eu erro?”; “Como você erra?” e “Como erramos?” são as definitivas e eficazes fontes de prevenção.

A criação de relatos confidenciais, em que cada profissional teria a oportunidade de apontar as circunstâncias dos maus resultados, permitiria a cada instituição de saúde a sua monitorização associada à possibilidade de vigilância para identificar a magnitude, a identificação dos fatores causais, assim como ensinaria aferição da eficácia das medidas de prevenção.

A previsibilidade do mau resultado é possível desde que a consciência e valoração das suas características e circunstâncias sejam compartilhadas.

### **Roberto Campos**

*Mestre e doutor em medicina pela Unifesp; Professor doutor do Departamento de Direito Penal, Medicina Forense e Criminologia da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e assessor jurídico da AMB*